

## DOCÊNCIA EM SAÚDE, UM OLHAR CRÍTICO

FELIPE MOURA PARREIRA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA DONDONI FÁVERO<sup>2</sup>

1 Mestrando em Desenvolvimento Local pela Universidade Augusto Motta, Pós Graduado em Docência em Ciências da Saúde pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante e Perícias Médicas pela Faculdade Unyleya, MBA em Gestão de Equipes e Liderança pela Faculdade de Venda Nova do imigrante, Especialista em Clínica Médica pelo Hospital Nossa Senhora Auxiliadora e Reumatologia pelo Hospital Governador Israel Pinheiro, Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Caratinga, felipemouraparreira@hotmail.com

2 Graduanda de Medicina, Centro Universitário UNIFACIG, carool\_favero@hotmail.com

### RESUMO

Mudança e adaptação são palavras de ordem em um tempo em que informação é poder, e ele se projeta para as necessidades da sociedade e com os profissionais que são apresentados a ela pelas instituições de ensino superior. A docência em saúde é um campo de complexidade ímpar, por conter uma intercessão singular e delicada, em que, muitas vezes, os docentes não estão totalmente aptos para exercer a função com a expertise exigida. Este artigo trata de uma revisão de literatura realizada através da utilização de artigos publicados nas bases de dados MEDLINE, biblioteca virtual SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), e no Portal de periódicos da CAPES. Os dados foram coletados a partir da definição dos Descritores da Ciência da Saúde (DeCS): “Docência”, “Ensino Superior”, “Saúde” e “Pedagogia”. Através do presente trabalho, tentou-se, de maneira simples e objetiva, explicitar a importância da docência na saúde, as expectativas da sociedade quanto à formação em saúde, os entraves mais comuns à aplicação das técnicas pedagógicas e estimular a reflexão quanto a melhoria e otimização da prática da docência em saúde. É nítida a falta de preparo de muitos docentes da área de saúde, não somente por culpa própria, mas também por situações impostas pelo contexto, por falta de opções de aprender ou aprimorar a competência pedagógica. Uma reflexão profunda e sistemática faz-se necessária, uma vez que a melhoria do cenário se faz nas bases do ensino superior em saúde, na graduação, pós graduação e em educação continuada.

**Palavras-chave:** Docência; Ensino Superior; Saúde; Pedagogia.

### HEALTH TEACHING, A SCENARIO TO BE REVIEWED

### ABSTRACT

Change and adaptation are the watchwords in a time when information is power, and it is designed for the needs of society and with the professionals who are needed by higher education institutions. Health teaching is a field of unique complexity, as it contains a singular and delicate intercession, in which, many times, teachers are not fully able to perform the

function with the required expertise. This article deals with a literature review carried out using articles published in the MEDLINE databases, virtual library SCIELO (Scientific Electronic Library Online), and in the CAPES journals portal. Data were collected from the definition of Health Science Descriptors (DeCS): “Teaching”, “Higher Education”, “Health” and “Pedagogy”. Through this work, we tried, in a simple and objective way, to explain the importance of teaching in health, as society's expectations regarding health training, the most common obstacles to the application of pedagogical techniques and to stimulate reflection regarding the improvement and optimization of health teaching practice. The lack of preparation of many health professors is clear, not only due to their own fault, but also due to the hypotheses imposed by the context, due to the lack of options to learn or improve pedagogical competence. A deep and systematic reflection is necessary, since the improvement of the scenario is made on the basis of higher education in health, in undergraduate, postgraduate and in continuing education.

**Keywords:** Teaching; University Education; Health; Pedagogy.

## 1 INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, o ensino em saúde tem passado por intensas mudanças e questionamentos sobre a capacidade de efetivar o que se propõe, desenvolver, no futuro profissional de saúde, a capacidade de julgamento, análise, raciocínio e a habilidade de resolver problemas de maneira criativa e resolutiva (TREVISIO; COSTA, 2017).

Torna-se imperativo que o ensino superior, principalmente em saúde, forme um profissional capaz de desenvolver seu processo de aprendizagem ao longo de sua trajetória profissional de forma autônoma, de se moldar e se flexibilizar diante das mudanças e adversidades, sem jamais perder de vista a valorização do paciente enquanto pessoa, ao mesmo tempo que torna a relação médico-paciente a cada momento mais sólida (TREVISIO; COSTA, 2017).

Diante desses grandes desafios, não é incomum que, muitas vezes, não somente o discente como normalmente se espera, mas também o docente, encontre-se em situação em que se sinta desamparado e confuso, uma vez que grande parte dos docentes em saúde, embora possam ser bons profissionais em suas áreas de atuação, normalmente não são preparados para o exercício pleno e ardiloso da docência em saúde (GRASEL; REZER, 2019).

Diante disso, o presente artigo, sob o tema “Docência em Saúde: Um Cenário a Ser Revisto”, tem por objetivo realizar um apanhado sobre a formação em atividade docente para os profissionais da área da saúde e justifica-se pela necessidade de discutir a respeito da

produção científica sobre docência em saúde, situando-se como condição indispensável para reconhecer as lacunas do conhecimento.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados MEDLINE, biblioteca virtual SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), e no Portal de periódicos da CAPES. A busca baseou-se na pesquisa sobre Docência em Saúde que exibisse informações relevantes sobre o tema.

Os dados foram coletados a partir da definição dos Descritores da Ciência da Saúde (DeCS): “Docência”, “Ensino Superior”, “Saúde” e “Pedagogia”.

Para a produção deste estudo, foram selecionados trabalhos publicados entre 2002 a 2020. Os critérios para eleição dos artigos incluíram publicações em revistas nacionais e internacionais, escritas em português e inglês, de acesso ilimitado. Após a leitura prévia dos resumos, foram excluídas as publicações que não se encaixavam nesses critérios e que discordavam do objetivo da pesquisa. Todos os artigos selecionados foram lidos cuidadosamente e suas temáticas foram julgadas pertinentes para fazerem parte deste estudo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com frequência, o professor universitário se vê diante de inúmeras dificuldades, muitas vezes, lhe é cobrado o que ele não está pronto para oferecer, o que o leva a priorizar suas experiências prévias como aluno, transmite a seus alunos o conhecimento do mesmo modo como recebeu, de maneira grosseira e direta, sem considerar as mudanças socioculturais, as necessidades atuais da sociedade e as particularidades de cada aluno, não conseguindo alcançar realidades distintas e oferecer o mínimo necessário para um aprendizado amplo e sólido (CAVALCANTE *et al.*, 2011). Mesmo com experiência vasta em sua área específica, muitas vezes falta conhecimento científico do processo de ensino-aprendizagem, além de conhecimento e treinamento com técnicas pedagógicas diversas (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

De acordo com Nogaro *et al* (2019), é comum que profissionais da área de saúde sejam convertidos a professores universitários sem qualquer preparo prévio, assim como a maioria das pós graduações *Stricto Sensu* também são direcionadas à pesquisa científica, sem oferecer grande incremento ao desenvolvimento no campo pedagógico. Dessa maneira, sem uma direção adequada, os novos docentes reproduzem suas experiências de quando eram alunos, em uma tentativa desnorteada de oferecer algum conhecimento a seus alunos (NOGARO *et al*, 2019).

Muito se faz para que sejam formados bons profissionais de saúde; no entanto, eles não são preparados para repassar ou ensinar de maneira pedagogicamente eficaz o que aprendem, como se não fosse importante a perpetuação do saber, talvez por falta de aprendizado do docente de técnicas pedagógicas ainda em sua graduação, talvez por não considerar o ensino em toda sua amplitude de importância na vida profissional e por não acreditar que seja um importante fator de mudança social (TREVISIO; COSTA, 2017).

Nesse sentido, é importante considerar a adesão de professores que participem de programas de formação continuada, que desenvolvam sua formação pedagógica participando de cursos inovadores, integrando teoria e prática, mesmo que esses professores não sejam oriundos da licenciatura médica (COSTA, 2010). A vivência interprofissional nos cursos da área da saúde possibilita que, por exemplo, farmacêuticos, fisioterapeutas e enfermeiros lecionem para alunos do curso de medicina (TEIXEIRA; ALMEIDA; AGUILAR-DA-SILVA, 2018).

Os professores são sujeitos fundamentais para a devida formação de novos profissionais, o que implica em grande responsabilidade não só pedagógica, mas também social. A internalização dessa importância deve ser fator motivador para a busca incessante dos devidos aprimoramentos, específicos e pedagógicos (ARAÚJO; BATISTA; GERAB, 2011). O atual contexto social e educacional cobra sem cessar que o professor da área de saúde desenvolva habilidades pedagógicas (ARAÚJO; BATISTA; GERAB, 2011).

De maneira progressiva, cada vez mais, percebe-se uma preocupação com a modificação da formação em saúde, muitas vezes impulsionada pela realidade não satisfatória que se apresenta (TREVISIO; COSTA, 2017). Projeta-se, cada vez mais, a necessidade de formação de um profissional que aja não somente em seu campo específico, mas também nos campos social e político, como maneira de modificar profundamente a comunidade em que será inserido (VERÇOSA, 2020). Para tanto, questionamentos sobre a real eficácia do atual modo de ensino em saúde surgem baseados na realidade profissional vigente, que se mostra

incompleta, deixando inúmeras lacunas sociais, filosóficas e também políticas no campo de atuação dos variados profissionais de saúde (TREVISI; COSTA, 2017).

Os aspectos culturais também se mostram um entrave ao desenvolvimento docente. Nos Estados Unidos da América, mais de metade dos programas de residência em enfermagem tem formalmente incluído em seus currículos disciplinas de habilidades pedagógicas; destoante a isso, no Brasil, não existem dados para comparação (VERÇOSA, 2020). Inúmeras causas podem ser apontadas como limitantes de mudança no ensino em saúde. Uma delas é que os professores em saúde tendem a encarar com certo descrédito os aspectos pedagógicos específicos da docência universitária (OLIVEIRA; KOIFMAIN, 2013).

A resistência que os professores apresentam às mudanças também é um ponto que merece destaque, o fato de ter de deixar a zona de conforto pode levar o docente a sentir-se inseguro, expondo fragilidades que ficariam inobservadas na ausência de transformações (TREVISI; COSTA, 2017). O individualismo da ação docente é também um aspecto para se atentar, o professor pode adotar uma atitude pessoal e empírica de lecionar, adotando estilos pedagógicos próprios não validados e de eficácia contestável, sem intercomunicação com seus pares e mesmo com seus alunos (OLIVEIRA; KOIFMAN, 2013). Soma-se a todos esses fatores a grande desvalorização docente, muitos professores encaram a docência como maneira de complementar sua renda e não como profissão, não se dedicando, ou não podendo se dedicar pelo baixo retorno financeiro, a aprimoramentos necessários à função (TREVISI; COSTA, 2017).

É de suma importância que as universidades compreendam esse viés pedagógico dos docentes da área de saúde e invistam, se não na correção, ao menos na minimização do problema, uma vez que o professor passa por uma dupla exigência de aprender e, ao mesmo tempo, ser reconhecido pelos demais, o que faz com que tendências assumidas pelo grupo sejam reproduzidas e readequadas, com vista no desejo e na necessidade de socialização e pertencimento (OLIVEIRA; KOIFMAN, 2013).

Conforme Castanho (2002), professores universitários consideram fundamentais os cursos oferecidos pelas instituições, como momento de reflexão e de formação pedagógica. A educação continuada com os professores é uma ferramenta que deve ser utilizada de maneira regular, uma vez que muitos docentes relatam que o único momento em que se preparam para lecionar é em cursos dessa natureza (NOGARO *et al*, 2019).

Elaborar e construir propostas para o aprimoramento pedagógico na área da saúde que privilegiem a prática docente de maneira continuada, institucional e contemplando a

interdisciplinaridade é um desafio a ser encarado, numa sociedade que prima por condutas humanistas, éticas e sociais; porém, que não oferece todas as ferramentas necessárias para a execução do projeto (BATISTA, 2005).

De acordo com Verçosa e Lima (2019), as instituições de ensino superior têm o compromisso de investir na formação do docente, uma vez que os reflexos positivos aumentam a satisfação e melhoram o aprendizado dos alunos. Ensinos ultrapassados e mal repassados, não só não ajudam, mas atrapalham o desenvolvimento, aprendizado, criatividade e inteligência dos alunos (SANTOS, 2019).

É consenso que, para combater o paradigma dominante, a palavra de ordem é integralidade, com as atenções voltadas principalmente ao aluno e não ao professor, à saúde e não à doença, prática no sistema de saúde vigente e capacitação docente, principalmente, na competência didático-pedagógica (TREVISO; COSTA, 2017).

Educação permanente é fundamental para dominar o processo de ensino-aprendizagem (DALLACOSTA, 2020). Dessa maneira, o aluno deve se colocar como parte atuante, peça ativa do processo de aprendizagem, estratégia que vai ao encontro do proposto pelas metodologias ativas (DALLACOSTA, 2020).

Na tentativa de transformar o ensino em saúde, tem sido proposto a incorporação de novas metodologias de ensino tais como *Problem Based Learning* (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problema, *Task Based Learning* (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Tarefas e a *Learning-Oriented-Teaching* (LOT) ou Ensino Orientado para a Aprendizagem. Embora possuam ainda eficácia contestável, representam opções, alternativas que podem ser aplicadas e adaptadas conforme as particularidades de cada turma, um modo de tentar fugir do método tradicional (TREVISO; COSTA, 2017).

De acordo com Dallacosta (2020), as instituições de ensino superior deveriam concentrar esforços em capacitação dos professores na execução também das metodologias ativas, a fim de preencher, mesmo que parcialmente, lacunas deixadas pelo falho ensino pedagógico dos docentes em saúde.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade não só anseia por como também precisa dos bons profissionais da saúde, seu papel é fundamental não só como interventores em doenças, mas também como promotores de saúde em sentido mais amplo, agindo nos campos social e até mesmo político, modificando de maneira positiva a comunidade em que serão inseridos.

É clara e nítida a falta de preparo de muitos docentes da área de saúde, não somente por culpa própria, mas também por situações impostas pelo contexto, por falta de opções de aprender ou aprimorar a competência pedagógica. Diante desse desafio de formação, muitas vezes, o docente não se mostra capaz de corresponder às expectativas, contribuindo para a formação incompleta de novos profissionais de saúde, que, futuramente, poderão ser também docentes incompletos, perpetuando um ciclo que, em última análise, atrasa o desenvolvimento da sociedade como um todo. Uma reflexão profunda e sistemática faz-se necessária, uma vez que a melhoria do cenário se faz nas bases do ensino superior em saúde, na graduação, pós-graduação e em educação continuada.

As metodologias ativas se apresentam como opções ao ensino em saúde, mas resta investigar se os docentes estão qualificados para suas aplicações. Portanto, são necessárias ações para além dessa análise, como o estímulo ao uso de recursos audiovisuais, incentivo às aulas dialogadas, aos trabalhos em grupo, às práticas em laboratórios e à discussão de casos clínicos, para que a teoria e a experiência se correlacionem o máximo possível. As ações planejadas visando a capacitação e atualização dos professores formarão no futuro novos docentes que terão a chance de serem pedagogicamente melhores.

## 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. C.; BATISTA, S. H.; GERAB, I. F. A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 486-492, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a07v35n4.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BATISTA, N. A. Desenvolvimento Docente na Área da Saúde: Uma Análise. **Trabalho Educação e Saúde**, v.3 n.2, p.283- 294, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v3n2/03.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

CASTANHO, M. E. University level professors and their pedagogical practice in the healthcare area. **Interface: Comunicação Saúde Educação**. v.6, n.10, p.51-62, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v6n10/05.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

CAVALCANTE, L. I. P. *et al.* A Docência no Ensino Superior na área da Saúde: Formação Continuada/Desenvolvimento Profissional em Foco. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v.03, n.06 p.162-182, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/issue/view/46/showToc>>. Acesso em: 09 Ago. 2020.

COSTA, N. M. S. C. Formação pedagógica de professores de medicina. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 102-108, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt\\_16.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_16.pdf)>. Acesso em: 03 Jan. 2021.

DALLACOSTA, F. M. Docência em saúde: breve reflexão sobre esta prática profissional. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. v. 12, n. 26, p. 8-17, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/issue/view/96/showToc>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GRASEL, C. E.; REZER, R. Formação para a docência na Educação Superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. **Revista Formação Docente**. v. 11, n. 20, p. 145-162, 2019. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/209/194>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

NOGARO, A. *et al.* Inserção na Docência Universitária de Professores da área de saúde: Permanência e Desenvolvimento Profissional. **In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201728>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

OLIVEIRA, G. S.; KOIFMAN, L. Uma reflexão sobre os múltiplos sentidos da docência em saúde. **Interface: Comunicação Saúde Educação**. v.17, n.44, p.211-218, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2013.v17n44/211-218/pt>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SANTOS, R. S. Metodologias Ativas E A Docência Na Enfermagem. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**. v.1, n.1, 2019. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/229929847.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

TEIXEIRA, L. S.; ALMEIDA, L. S.; AGUILAR-DA-SILVA, R. Mudança curricular e de métodos pedagógicos: impacto vivenciado por estudantes de Medicina. **Revista De Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. v. 5, n. 1, p. 19-28, 2018. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56996/1/Mudan%20c3%a7a%20curricular%20e%20de%20m%20c3%a9todos%20pedag%20c3%b3gicos\\_Impacto%20vivenciado%20por%20estudantes%20de%20Medicina.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56996/1/Mudan%20c3%a7a%20curricular%20e%20de%20m%20c3%a9todos%20pedag%20c3%b3gicos_Impacto%20vivenciado%20por%20estudantes%20de%20Medicina.pdf)>. Acesso em: 03 Jan. 2021.

TREVISIO, P.; COSTA, B. E. P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/714/71449839016.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

VERÇOSA, R. C. M. **Relevância das Noções de Prática Docente para Ensino Superior em um Programa de Residência em Enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde). Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <<http://200.17.114.109/handle/riufal/7029>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

VERÇOSA, R. C. M.; LIMA, L. V. S. Formação para a Docência no Ensino Superior do Profissional de Saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 3, p. 286-291, 2019. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/7343>>. Acesso em: 12 ago. 2020.